

~~BAEPENDI~~

MINAS GERAIS

2.^a Edição, comemorativa do 150.^o aniversário de criação do Município



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

BAEPENDI

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 137 km² (1960); altitude: 876 m; temperatura, em °C: máxima, 33; mínima, 9; precipitação pluviométrica anual: 1 900 mm.

POPULAÇÃO — 21 467 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 19 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura e indústria de laticínios.

ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS — 2 agências bancárias e 2 de Caixas Econômicas (federal e estadual).

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 38 automóveis e jipes, 77 caminhões, 3 ônibus e 30 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 911 ligações elétricas, 70 aparelhos telefônicos; 3 hotéis, 2 pensões, 2 restaurantes; 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral, com 100 leitos; 3 médicos, 5 dentistas, 2 enfermeiros, no exercício da profissão; 4 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 33 unidades escolares de ensino primário geral e 2 estabelecimentos de ensino médio; 1 tipografia, 1 livraria, 4 bibliotecas.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1964 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 37,5; despesa fixada: 37,5.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita Medeiros e desenho de capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Igreja do Rosário

ASPECTOS HISTÓRICOS

É CONTROVERTIDA a origem do topônimo Baependi. Segundo uns, seria derivado de *mbae* (coisa), *pe* (interrogativo) e *nde* (tua) e significaria: que gente é essa tua? ou pertence-te isto? — pergunta que teria sido feita a um indígena pelos primeiros civilizados que andaram pela região. Para outros — Teodoro Sampaio, inclusive —, é uma corruptela de *mbae-pindi*, o limpo, em alusão a uma clareira na mata marginal do rio Grande, facilitando o caminho dos descobridores. Há outras interpretações, todavia.

As primeiras referências sôbre o território que atualmente compreende o Município datam dos primeiros anos do século XVII. Segundo certos autores, a bandeira de André Leão, partindo de São Paulo, em 1601, seguiu o curso do Paraíba, desde o lugar onde atualmente é São José dos Campos, até Cachoeira, e galgando a serra da Mantiqueira, rumou para Pouso Alto e Baependi.

A partir desta data, seu nome começa a aparecer nos relatos dos sertanistas. Em 1646, Jaques Félix — ou Félix Jaques, segundo Diogo de Vasconcelos — recebeu a incumbência de procurar minas, andou pelos sertões de Guaratinguetá e chegou até o planalto do rio Verde. Dizem que Baependi já possuía, em 1681, alguma criação.

Em ano anterior a 1694, andou também pela região Bartolomeu da Cunha, à procura das riquezas ali existentes.

Quanto ao povoamento, antiga tradição diz que em 1692 Antônio da Veiga, seu filho João da Veiga e Manuel Garcia partiram de Taubaté rumo ao sertão, para captura de silvícolas. Empolgados por informações referentes à existência de ouro além da serra da Mantiqueira, incursionaram pelo rio Verde e deram a um tributário dêste o nome de Baependi.

Admite-se que o desbravador se tenha estabelecido no local mais tarde conhecido como o Engenho. Depois, atraídos pela notícia da descoberta de ouro naquelas paragens, outros colonizadores fundaram uma pequena povoação, a que denominaram

Baependi, e edificaram uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora de Montserrat.

Sabe-se que entre os primeiros povoadores estão Tomé Rodrigues Nogueira do Ó e sua esposa Maria Leme do Prado. Não se sabe ao certo por que nem quando vieram, embora estes fatos não devam ter ultrapassado a primeira metade do século XVIII.

Em 1814, foi o arraial elevado à categoria de vila, completando a 19 de julho de 1964 o seu 150.º aniversário. Quinze anos depois, José Marques da Rocha apresentou projeto de criação da nova província, formada por Baependi, Lorena, Guaratinguetá, Bananal, Areias, Cunha, São João do Príncipe, Ilha Grande, Parati, Valença, Resende e Campanha. O fato não se consumou, embora outras tentativas ocorressem anos mais tarde, sem lograrem, contudo, melhor sorte.

A revolução de 1842 teve repercussão no Município, onde os rebeldes, ainda que conseguissem êxitos parciais, foram batidos pelas tropas legalistas.

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO foi criado por Alvará de 2 de agosto de 1752 e o Município pelo Alvará de 19 de julho de 1814, com território desmembrado do de Campanha da Princesa, mais tarde Campanha; sua instalação-se verificou a 23 de outubro do mesmo ano.

O Decreto-lei número 148, de 17 de dezembro de 1938, tirou-lhe parte do território para formar o Município de Conceição do Rio Verde. Mais tarde (divisão territorial — quinquênio 1949/53), perdeu o distrito de Cruzília (ex-Encruzilhada) elevado a Município. Em 1961, o seu distrito de São Tomé das Letras ganhou autonomia administrativa. Atualmente é composto de um único distrito.

Em sessão ordinária de 8 de abril de 1854, a Câmara Municipal de Baependi resolveu pedir, através do Presidente da Província, à Assembléia Provincial, a criação de uma comarca local. O atendimento veio com a Lei n.º 719, de 16 de maio de 1855, que dizia em seu parágrafo 13: "Os Municípios de Baependi, Aiuruoca e Cristina formarão a Comarca de Baependi". O Decreto n.º 1642, de 22 de setembro de 1855, classificou-a como de 1.ª entrância.

Pela última reforma judiciária, a Comarca de Baependi abrange três têrmos: Baependi (sede), Cruzília e São Tomé das Letras e foi classificada como de 2.ª entrância.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO, situado na zona fisiográfica do Sul, limita-se com os de Aiuruoca, Itamonte, Pouso Alto, Soledade de Minas, Caxambu, Conceição do Rio Verde, São Tomé das Letras e Cruzília.



Igreja Matriz

A posição da sede municipal está determinada pelas coordenadas geográficas: 21° 58', de latitude sul e 44° 53', de longitude W. Gr. Está a 245 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Sua altitude é de 876 metros, acima do nível do mar.

A extensão territorial do Município ficou reduzida a 1 137 km², em 1960, e aproximadamente a 760 km², em 1962, devido a desmembramentos de seu território.

Integram a rede hidrográfica os ribeirões Palmeiras, Furnas, Piracicaba, São Pedro e Gamarra, formadores do rio Baependi, tributário do rio Verde, e do Jacu. Contam-se ainda diversos córregos.

Entre as cachoeiras se destacam a do Inácio, Jacu, Funil, Inferninho, Congonhal, Pirambeira, Nhá-Chica e Furnas.

No sistema orográfico, destacam-se as serras de Santa Maria de Baependi, Gamarra, Rosêta, morro do Chapéu e pico do Garrafão.

As riquezas minerais do Município são a crisólita (amianto), rutilo e ouro, além de águas minerais; os vegetais são canela, cedro, ipê, jacarandá e pinho, entre outros.

A temperatura máxima não vai além de 38°C e a mínima só desce até 9°. A precipitação pluviométrica anual é de cerca de 1 900 mm.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

EM 1960, por ocasião do Recenseamento Geral, foram contados, segundo dados preliminares, 21 467 habitantes, mais 25% além dos existentes em 1950. Distribuía-se, em sua maior parte — 74% —, pela zona rural. No decênio 1950/60, o crescimento da população urbana foi da ordem de 76% e o da rural, de 14%. Foram recenseados 3 861 domicílios, em todo o Município. A densidade demográfica era de 19 habitantes por quilômetro quadrado.

A população do distrito-sede era de 15 129 habitantes e a de São Tomé das Letras, recentemente desmembrado e elevado a Município, de 6 338 habitantes.

No último decênio intercensitário, a população da cidade cresceu de 78%, passando a 5 109 habi-

tantes, e a então vila de São Tomé das Letras, de 55%, passando a 505.

Foi estimada em 15 901 habitantes a população municipal a 31 de dezembro de 1962, segundo fonte local.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

BAEPENDI tem sua base econômica assentada na agropecuária, que serve de base à indústria de laticínios.

Censo Agrícola

OS RESULTADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960 registraram 1 369 estabelecimentos (560 em 1950), numa área de 67 590 hectares (56 590 em 1950), dos quais 11 953 destinados a lavouras (6 944 em 1950).

Havia 427 estabelecimentos com menos de 10 hectares, cada um (78 em 1950); 776, de 10 a menos de 100 (330 em 1950); 164, de 100 a menos de 1 000 (146 em 1950); e 2, de 1 000 a menos de 10 000 (6 em 1950).

Trabalhavam nesses estabelecimentos 4 860 pessoas (2 766 em 1950), utilizando 4 tratores (nenhum em 1950) e 141 arados (129 em 1950).

Criavam-se bovinos em 952 estabelecimentos, dos quais 896 tinham menos de 100 cabeças, cada um; 55, de 100 a 500 cabeças; e 1, de 500 cabeças e mais.

Agricultura

É DIVERSIFICADA a agricultura do Município. Em 1963, foram cultivados 4 769 hectares com produtos agrícolas, tendo a produção alcançado 195 milhões de cruzeiros. O maior destaque coube ao arroz, com 35% do valor total da produção e 1 352 toneladas; seguiram-lhe: o café e o milho, cada um, com 13% do valor e 525 e 1 301 toneladas, respectivamente; o feijão, com 11% do valor e 299 toneladas; o alho e a uva, cada um, com 7% do valor e 33 e 87 toneladas, respectivamente; o tomate, com 4% do valor e 75 t. Os 10% restantes do valor total da produção, foram cobertos pela laranja, banana, abacaxi, cebola, mandioca, cana-de-açúcar, batata-inglês, figo, batata-doce, amendoim, abacate, caqui, fava, fumo, limão, mamona, manga, marmelo, pêra, pêsego e tangerina.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária, em 1962, era de 58 810 cabeças, no valor de 890,9 milhões de cruzeiros. A contribuição bovina era de 83,6% para o valor total

e de 41 400 cabeças; seguindo-se, bem distanciados, a muar, com 6,1% do valor e 2 700 cabeças, a equina, com 5,7% do valor e 3 mil cabeças, e a suína, com 3,5% do valor 46 200 cabeças. Existiam, ainda, 2 900 caprinos, 2 600 ovinos e 10 asininos.

Produziram-se 4 milhões e 966 mil litros de leite, valendo 124,2 milhões de cruzeiros.

As aves compunham-se de 109 600 galináceos (1 300 perus) e 3 300 palmípedes, valendo, respectivamente, 27,2 milhões (perus, 1,6 milhão) e 0,5 milhão de cruzeiros.

A produção de ovos de galinha alcançou 557 mil e 400 dúzias, no valor de 44,6 milhões de cruzeiros.

O mel e a cêra de abelha renderam 2,0 toneladas e 425 milhares de cruzeiros.



Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 revelou a existência de 33 estabelecimentos, em Baependi. Trabalhavam, nestas indústrias, 132 operários, em média mensal; foram consumidos 268 cv de força motriz.

O valor total da produção industrial alcançou 68,1 milhões de cruzeiros, sendo de 28,1 milhões o valor da transformação industrial e de 38,2 milhões as despesas com matérias-primas.

O principal gênero de indústria é o de produtos alimentares (11 estabelecimentos), que contribuiu com 54,5% para o valor total da produção, seguido pelo de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (4 estabelecimentos), com 21,4% para o valor e, mais distanciado, o de metalúrgica (2 estabelecimentos), com 7,7% do valor.

Outros gêneros de indústrias registrados: extração de produtos minerais, mobiliário, couros, peles e produtos similares, transformação de minerais não metálicos, bebidas, editorial e gráfica e madeira.

Indústria

Até outubro de 1962, contavam-se ~~37~~ estabelecimentos. O valor total da produção do ano alcançou 174,3 milhões de cruzeiros.

Foram produzidos: 262 toneladas de queijos, tipo minas, prato, etc. (valendo 68,1 milhões de cruzeiros) e 3 t de manteiga (no valor de 936 milhares de cruzeiros); 46 065 pares de sapatos (32,6 milhões de cruzeiros); 8 015 m³ de madeira e lenha (11,7 milhões de cruzeiros); 87 t de pães (10,4 milhões); 513 t de amianto (2,6 milhões); 75 t de café beneficiado (8,5 milhões); 40 milhões de manilhas de barro (8,0 milhões de cruzeiros); 200 t de arroz beneficiado (7,8 milhões de cruzeiros); 2 160 latões para laticínios (6,5 milhões de cruzeiros); 63 dormitórios e 316 móveis avulsos (3,0 milhões de cruzeiros); 69 t de café torrado e moído (2,8 milhões de cruzeiros); 126

copas em geral (1,1 milhão de cruzeiros); 26 t de impressos comerciais (711 milhares de cruzeiros); 4 086 facas e facões (616 milhares de cruzeiros); e 680 t de pescado (111 milhares de cruzeiros).

Abate de Reses

FORAM abatidos 1 535 bovinos, 3 257 suínos, 368 ovinos e 560 caprinos, em 1962, resultando 498,9 toneladas de produtos diversos, valendo 82,0 milhões de cruzeiros.

A carne verde de bovino contrbiuiu com 51% para o valor total do abate e com 21,6 t; o toucinho fresco, com 25% do valor e 161,2 t; e a carne verde de suíno, com 21% do valor e 89,1 t. Foram, ainda, produzidos: carnes verdes de ovino e caprino, couros sêco e salgado de bovino e peles sêcas de ovino e caprino.

Comércio e Bancos

EXISTEM 2 agências bancárias: do Banco do Brasil e do da Lavoura de Minas Gerais, além de agências das Caixas Econômicas estadual e federal.

Os saldos bancários das principais contas, em 31 de dezembro de 1963, eram os seguintes, em milhões de cruzeiros: caixa em moeda corrente, 10,4; empréstimos em contas correntes, 126,8; títulos descontados, 68,9; depósitos à vista e a curto prazo, 55,7.

Havia 5 estabelecimentos de comércio atacadista, 48 varejista e 32 de prestação de serviços, naquela data. A hospedagem estava a cargo de 3 hotéis, e 2 pensões e havia, também, 2 restaurantes.

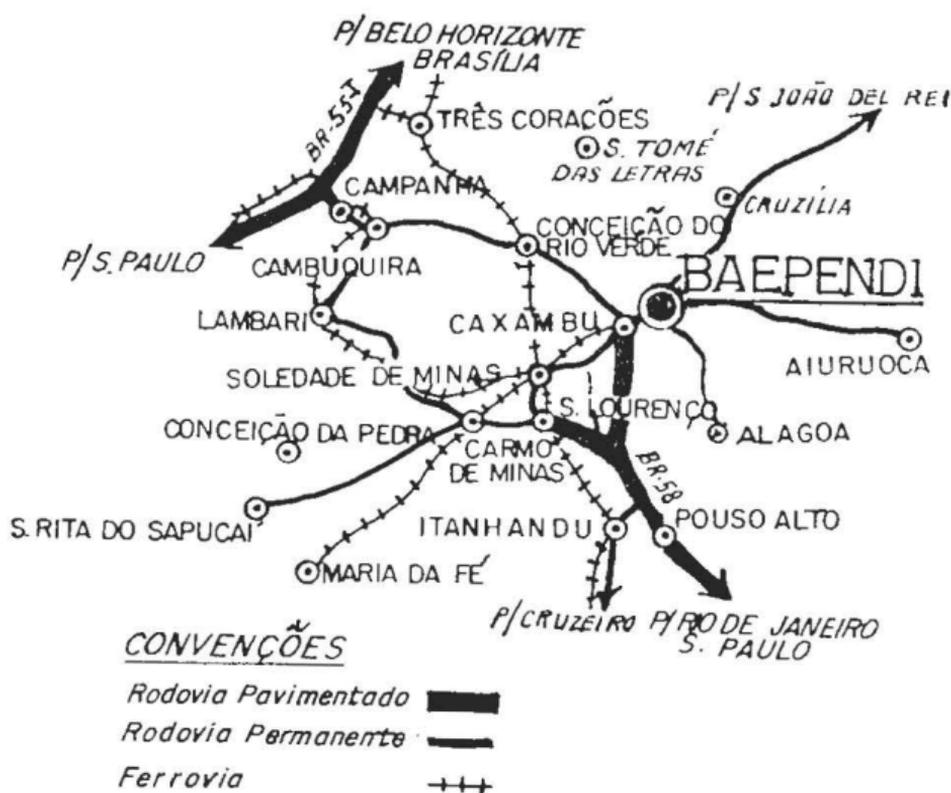
Baependi funciona como centro redistribuidor de gêneros de primeira necessidade, principalmente para os Municípios de Cruzília, Minduri, São Vicente de Minas, Carrancas e Andrelândia, e exporta calçados e laticínios, para a Capital do Estado, São Paulo e Guanabara.

Transportes

BAEPENDI é servido por estrada de ~~rodagem~~ estadual (20 km em seu território) e 3 municipais (totalizando 111 km), além da Rêde Ferroviária Federal, através da Rêde Mineira de Viação (13 km).

Dista 56 km, por ferrovia, de Aiuruoca, ou 59 km, por rodovia; 7 km, por ferrovia, ou 6 km, por rodovia, de Caxambu; 66 km, por ferrovia, ou 31 km, por rodovia, de Conceição do Rio Verde; 24 km, por rodovia, de Cruzília; 54 km, por rodovia, de Itamonte; 111 km, por ferrovia, ou 89 km, por rodovia, de Três Corações; 61 km, por ferrovia, mais 3 km por rodovia, de Pouso Alto.

Gastam-se, em média, 7 horas, de automóvel, até Belo Horizonte, via Caxambu, Conceição do Rio Verde, Cambuquira, Três Corações, e estrada federal Fer-



não Dias, ou 24 horas e 10 minutos de trem; e 20 horas, via Belo Horizonte, até Brasília, DF.

Estavam registrados na Prefeitura, em 31 de dezembro de 1963, 38 automóveis e jipes, 77 caminhões, 3 ônibus e 30 outros veículos.

ASPECTOS SOCIAIS

BAEPENDI acha-se situada na encosta da serra de Santa Maria. Possui 46 logradouros públicos: 1 avenida, 33 ruas, 9 largos e praças e 3 travessas e becos. Dêstes logradouros, 19 são pavimentados.

A rêde de abastecimento de água data de 1903 e se estende pela zona urbana e suburbana. A água é captada de 2 mananciais e passa por duas estações elevatórias e serve a 44 logradouros. Há 4 bicas ou torneiras públicas, 632 penas de água (uma para cada prédio servido). A quantidade média diária distribuída é de 2 mil metros cúbicos.

O serviço de esgôto, data de 1939, se estende por pouco mais de 8 km e atende a 534 prédios. A extensão total do emissário é de 6,2 km.

A usina da Prefeitura, hidrelétrica Nhá-Chica, com 2 turbinas, potência de 360 HP, geradores de 270 KVA (cada um), corrente alternada, 2 fases, 50 ciclos, serve à sede municipal. Há, ainda, outra usina municipal — hidrelétrica de Baependi — que serve ao Município de Cruzília.

Em 31 de dezembro de 1963, havia 852 consumidores residenciais, 53 comerciais, 21 industriais e 6 rurais. Foram consumidos 176 680 KWh pelas residências, 3 290 pelo comércio, 576 pelos estabelecimentos rurais, 276 400 pelos industriais, 110 880 na iluminação pública (428 focos), e 80 800 pelos poderes públicos.

Até 1.º de maio de 1964, existiam 70 aparelhos telefônicos instalados.

Assistência Médico-sanitária

HAVIA, em janeiro de 1964, 1 hospital geral, dispondo de 100 leitos, mantido pela Sociedade Caritativa Sagrado Coração de Jesus, e um posto de saúde, mantido pelo Estado.

Estão instaladas 4 farmácias e assistem aos munícipes 3 médicos, 2 enfermeiros e 5 dentistas.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

Em dezembro de 1963, havia 33 unidades escolares de ensino primário geral, com 86 professores para 1 448 alunos matriculados, no início do ano letivo de 1964.

O ensino médio é ministrado no Ginásio e Escola Normal Santo Inácio e no Ginásio N. S. de Montserrat, com 34 professores e 365 alunos matriculados, no início do ano letivo de 1964.

Cultura

O Município dispõe de 4 bibliotecas, das quais, 1 mantida pela Prefeitura, 2 pelo Grupo Escolar Dr. Venceslau Brás (sendo uma infantil) e 1 pelo Ginásio e Escola Normal Santo Inácio.

Exercem suas profissões, no Município, 4 advogados, 1 agrônomo e 1 agrimensor.

Há 1 livraria e 1 tipografia em funcionamento e, no que diz respeito a diversões públicas, o Cine Centenário, com capacidade para 804 pessoas. Contam-se uma associação artística e 2 desportivas.

Tradições Religiosas

BAEPENDI é uma cidade histórica; sua colonização data de fins do século XVII e princípios do século XVIII. As tradições religiosas são mantidas pelo povo. A chamada procissão do encontro, realizada na Semana Santa, é um exemplo disto. Dois cortejos saem das igrejas da Boa Morte e do Rosário, encontrando-se na praça Dr. Policarpo Viotti, de onde, após o sermão, seguem para a Matriz. Por essa época, o Município recebe visitantes de comunas vizinhas.

As igrejas de Baependi têm sua história. A de Nossa Senhora da Conceição, situada no alto da

cidade, é conhecida como o templo de ~~Nhá Chica~~, por ter sido construído por vontade de Francisca de Paula de Jesus, em terreno de sua propriedade, e a quem se deve também a imagem que lá se venera. Contam-se fatos notáveis relativos à piedade e virtude de Nhá Chica. A matriz de Baependi, na praça Monsenhor Marcos, é citada por muitos, pela beleza de seu interior.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

BAEPENDI possui uma agência do DCT, uma coletoria federal e outra estadual, uma subestação de enologia do Ministério da Agricultura e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

EM 1963, o Município arrecadou 20,4 milhões de cruzeiros e realizou despesas no valor de 18,5 milhões de cruzeiros.

No mesmo ano, a arrecadação estadual foi de 64,0 milhões de cruzeiros e a federal, de 7,4.

O orçamento municipal para 1964 previa receita de 37,5 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA de Vereadores é composta de 11 membros. Para as eleições realizadas a 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 3 629 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Baependi, Antônio Nicolliello Filho.

Foram utilizados, também, em sua elaboração, dados dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), e de outros órgãos do sistema estatístico nacional. Foi mantida a redação do Histórico da 1.^a edição.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacá-puru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã. 280 — Missão Velha. 281 — Caicó. 282 — Imperatriz. 283 — Congonhas. 284 — Sêro. 285 — Salgueiro. 286 — Monte Azul Paulista. 287 — São Vicente Ferrer. 288 — Morro do Chapéu. 289 — Santo Antônio da Platina. 290 — Amparo. 291 — São Carlos (2.^a edição). 292 — Ruy Barbosa. 293 — Brasília. 294 — Descalvado. 295 — Encantado. 296 — Arari. 297 — São Simão. 298 — Baependi (2.^a edição).

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos dois dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e cinco, 29.^o da criação do Instituto e 400.^o da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.